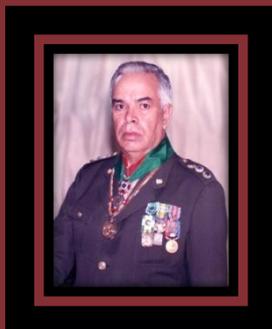
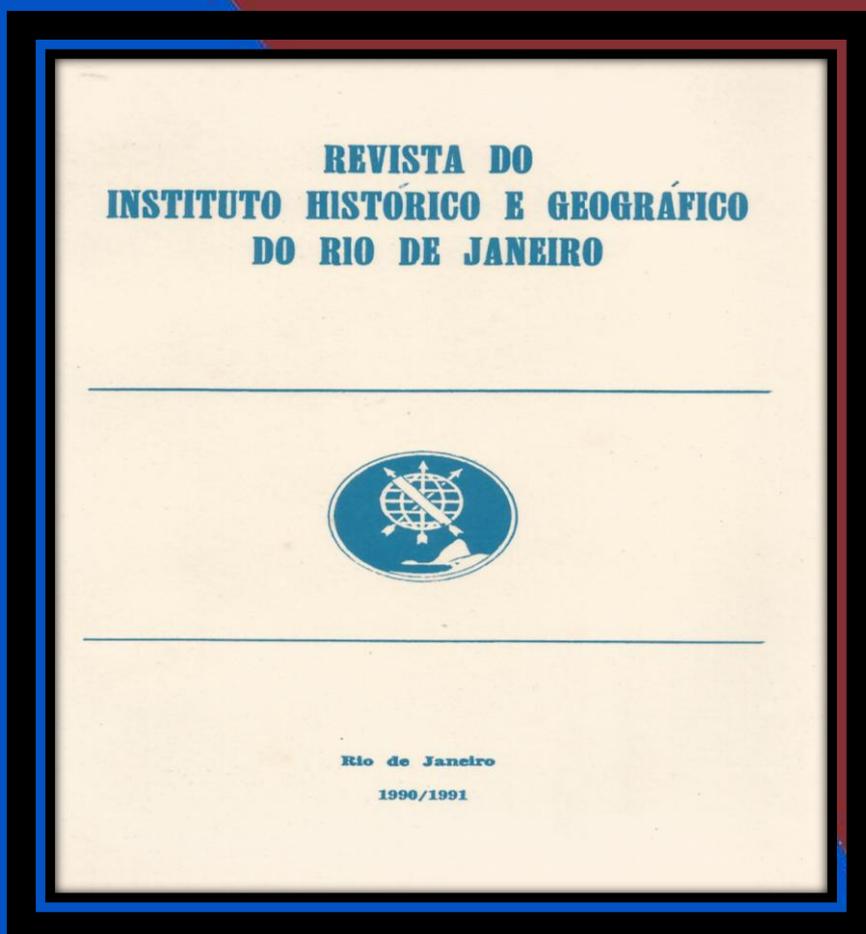


A FORTALEZA DE SANTA CRUZ VISTA POR UM ALMIRANTE INGLÊS



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento, membro do IHGRJ titular da cadeira Capistrano de Abreu



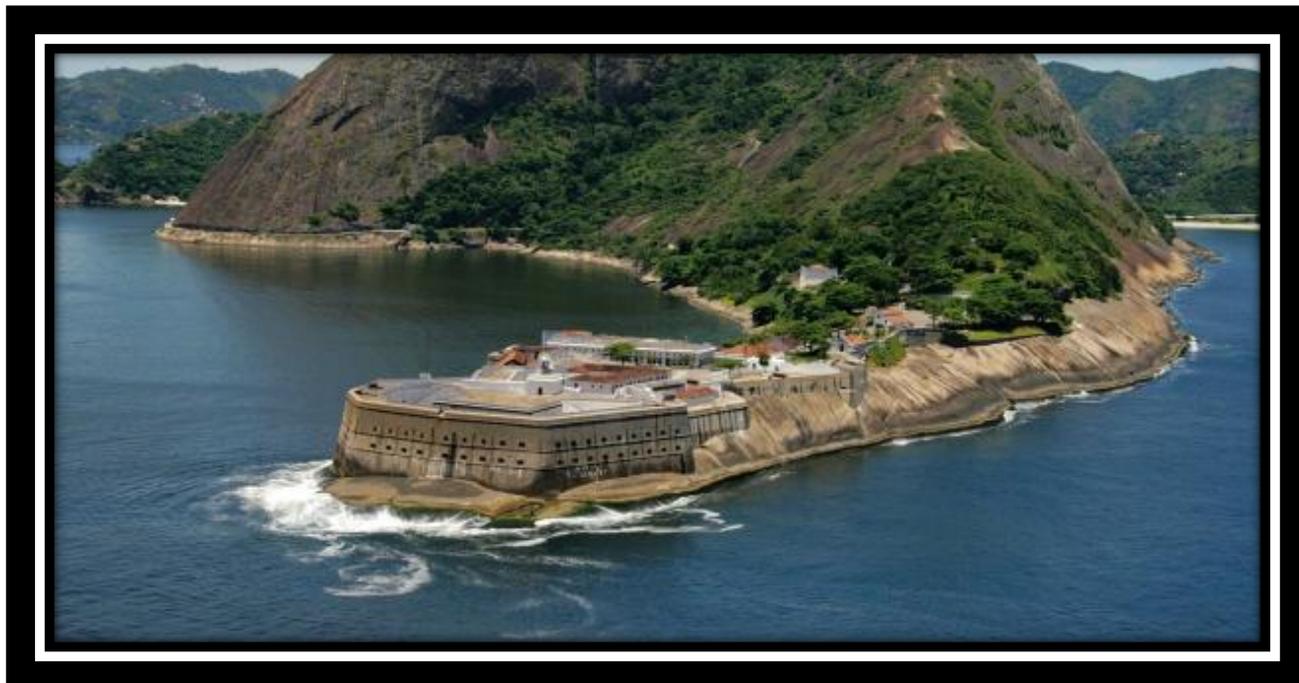
Esse artigo se encontra publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, 1990/1991

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen C. S. Renê, com as cores do Exército de fundo, feita com orientação do autor.

A FORTALEZA DE SANTA CRUZ (1836)

(Vista por um Almirante inglês)



A Fortaleza de Santa Cruz no Rio de Janeiro, na entrada da Baía de Guanabara

A excelente obra *Os Diários do Alte. Graham Eden Hamond (1773-1862)* (trad. Paulo P. Geyer. Notas: Paulo Berger. Introd. Gilberto Ferrez. E. J.B., 1984) traduz impressões do Rio de Janeiro pelo citado militar em 1825 e 1834/36, quando ali esteve. Primeiro no comando do "**Wellesley**" que trouxe ao Brasil o Lord Stuart negociador do nosso tratado de Independência com Portugal. Mais tarde como comandante da **Estação Naval Inglesa no Rio**, a bordo da fragata "**Dublin**".

O trabalho é ilustrado com aquarelas de Emerich E. Vidal (1778-61) e é rico em dados sobre a vida no Rio. Percebe-se que não penetrou nos meandros de vida social, política, militar e econômica local. São freqüentes reclamações contra o mau estado das ruas e caminhos do Rio, bem contra a má educação e indisciplina dos cocheiros que era obrigado a usar em sua intensa atividade turística e social. A última no Rio. Em nossa sociedade pouco penetrou e pouca atenção esta lhe dava, o que registra diversas vezes, É um crítico severo dos costumes e figuras brasileiras que olhava com superioridade, exceto para o futuro **D. Pedro II e suas irmãs**.

Tímido com o sexo oposto, sempre registrou impressões sobre as mulheres das festas. Sentia muitas saudades de sua esposa Bessie, muito parecida com uma brasileira filha de um Sr. Peixoto. De suas valiosas observações registro aqui a sua visão da **Fortaleza de Santa Cruz**. Visão abalizada de um herói da **batalha de Copenhagen (2 Abr 1801)** após a qual foi honrado em segurar o **Livro de Preces** para o **Alte. Nelson** orar em ação de graças à vitória.

E mais, tratar-se de veterano de muitos combates navais, de abordagens de navios piratas e inimigos e de assaltos a fortalezas marítimas.

Ele observou em sua visita a **Fortaleza em Santa Cruz, em 23 Out 1836**: "Existem três níveis de baterias voltadas para a entrada da barra. No todo são 112 canhões, nenhum menor que 14 libras. Creio que para guarnecer o forte são necessários 1.200 homens. As baterias ficam sobre plataformas, exceto a inferior, provisoriamente em

seteiras. As casamatas parecem amplas. Tudo é construído no granito sólido. Não há falta de balas, nem de suprimento nenhum... Cada bateria tem sua forja para tiros incandescentes. Esta fortaleza é dominada pelo **Forte do Pico**, inatingível com força naval. Os canhões dos navios que passam por Santa Cruz, ficam inúteis, por impossível obter enclinação ideal para alcançar a artilharia do forte... Não vi maneira possível de entrar na fortaleza. Um navio não pode chegar perto dela. Mal há lugar para um grupo de homens se aproximar e tentar colocar escadas de assalto."

Seu aspecto monumental atual remonta a **Questão Cristie** com a Inglaterra em que nossa soberania foi afrontada. Ela foi então financiada pelo povo do Rio, para prevenir futuras afrontas ao Brasil, como na citada questão.

A Fortaleza iniciada em 1555 registra mais de quatro séculos de inexpugnabilidade e é mais antiga do que a própria cidade do Rio de Janeiro que ela tem protegido como sua sentinela marítima. Durante todos estes anos ela ajudou a poupar o Rio de tentativas de agressões dos holandeses, espanhóis e descendentes e de inimigos do Brasil nas duas grandes guerras. Na época do ouro, em Minas Gerais, que era embarcado para Portugal no porto do Rio, a fortaleza era chave da defesa do nosso porto, considerado então um dos mais bem defendidos do mundo.

Em nossas lutas internas ela impôs respeito e desestimulou aventuras revolucionárias contra o Rio, ao ponto de ser o lugar mais seguro para presídio de revolucionários, como os 33 farrroupilhas que lá estavam presos durante a visita do Alte. Hamond. Esta é, em linhas gerais, a imensa e pouco celebrada projeção histórica da Fortaleza de Santa Cruz, a mais majestosa e bela, a que mais lutou e que foi sempre a mais respeitada por seu grande poder de fogo e excepcional posição.

Por mais de quatro séculos ela foi a última e primeira visão aproximada do Brasil ou do Rio de Janeiro, para milhões de viajantes brasileiros. No primeiro caso, visão nostálgica para os que deixaram o Rio. No segundo, como esperado, feliz e concreto sinal de que estavam retornando ao lar. Isto é particularmente válido para as inúmeras gerações de marinheiros mercantes e de guerra do Brasil desde 1555.

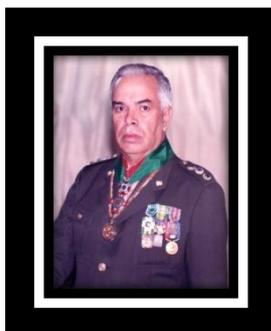
Atualmente dá abrigo a I.^a Brigada de Artilharia de Costa e Antiaérea (QG).

Abreviatura: Alte. — Almirante.

Fontes Consultadas

BENTO, Claudio Moreira. A Fortaleza Brasil. Diapontável no site do autor www.ahimtb.org.br e no Google.

_____, A Questão Christie. Diapontável no site do autor www.ahimtb.org.br e no Google.



**Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar.
Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife.

Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 completara 92 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de proficua existência.



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de Diplomas, Medalhas, Troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**.

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”

